

**SEBASTIÃO VIANNA E A *FANTASIA*
PARA FLAUTA E ORQUESTRA
DE HEITOR VILLA-LOBOS**

Fernando Pacífico Homem

Mestre em Performance Musical pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi bolsista pela Fundação VITAE para estudos de aperfeiçoamento no Staatliche Hochschule für Musik Karlsruhe, Alemanha, como aluno convidado. Professor do curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e primeiro flautista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Doutorando em Execução Musical pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia sob a orientação do professor doutor Lucas Robatto e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

fpacificohomem@yahoo.com.br

Resumo

Neste trabalho, abordamos a pesquisa, ainda em curso, sobre a descoberta de uma transcrição inédita para flauta transversal da *Fantasia para saxofone e Orquestra de Heitor Villa-Lobos* realizada pelo maestro Sebastião Vianna, assistente e revisor do compositor entre os anos de 1945 e 1950. Faremos uma breve revisão biográfica sobre o maestro para que seja comprovada sua proximidade com o compositor e para situarmos essa transcrição dentro de um contexto histórico e musicológico.

Palavras-chave: Heitor Villa-Lobos; Sebastião Vianna; *Fantasia para saxofone e orquestra*; transcrição; *Fantasia para flauta e orquestra*.

Introdução

No decorrer da pesquisa sobre o maestro Sebastião Vianna - que será apresentada como defesa de tese ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Escola de Música -, nos deparamos com a descoberta de uma versão inédita para flauta da *Fantasia para saxofone e orquestra* do compositor Heitor Villa-Lobos, realizada por Vianna possivelmente a pedido do próprio compositor. Deparamos também com a ausência de pesquisas consistentes sobre músicos que conviveram e auxiliaram o compositor e mantiveram-se no anonimato, como o próprio Vianna. Esses músicos precisam ser estudados para que compreendamos o papel que exerceram na vida e na obra de Villa-Lobos e as influências que o compositor exerceu na vida e na carreira dos mesmos.

No catálogo de obras do compositor¹, encontramos obras para vários instrumentos solistas e orquestra. Entretanto, não verificamos nenhum concerto ou peça dedicada exclusivamente à flauta solista e orquestra. São bastante comuns as transcrições de peças para instrumentos diferentes feitas pelo próprio compositor. Villa-Lobos lançava mão livremente de suas próprias obras, aproveitando trechos, fazendo transcrições para outros instrumentos, novas instrumentações e reduções da parte orquestral para piano. Encontramos exemplos dessa prática frequente em obras como a parte final do poema sinfônico *O naufrágio de Kleônicos* (1916), transcrita pelo autor para violoncelo e piano ou violino e piano sob o título de *O canto do cisne negro*, obra bastante executada e conhecida. *O trenzinho do caipira*, parte das *Bachianas brasileiras Nº 2* (1931), teve sua transcrição para violoncelo e piano realizada pelo próprio autor. Temos ainda a versão da *Distribuição de flores* (1932) para coro feminino, flauta e violão originalmente escrita para flauta e violão, e o *Sexteto místico* (1917), originalmente escrito para flauta, oboé, sax alto, violão, celesta e harpa e, em uma versão posterior do autor, para vozes masculinas, sax, celesta, cítara, violão e harpa.

Esses são apenas alguns exemplos de como Villa-Lobos era flexível na instrumentação de suas próprias obras. Vários outros exemplos dessa prática podem ser encontrados no catálogo de obras do compositor. Nesse cenário, vislumbramos a futura edição da versão para flauta, feita por Vianna, da *Fantasia para saxofone e orquestra* como uma importante obra a ser anexada ao repertório flautístico. A prática usual do compositor em transcrever suas próprias obras para diferentes instrumentos confere legitimidade a essa iniciativa.

Por tratarmos aqui da comunicação de uma pesquisa ainda em andamento, nos limitamos a comprovar a existência da transcrição e a proximidade do maestro

¹ Disponível em: <http://www.museuvillalobos.org.br/bancodad/VLSO_1.0.pdf>. Acesso em: 20 out. 2011.

Vianna com o compositor, fato que lhe deu o aval e o suporte necessário para emprender tal tarefa. A edição final dessa versão para flauta e os devidos tramites sobre direitos autorais do compositor e transcritor serão apresentados na tese final do pesquisador e fogem, portanto, ao escopo deste trabalho.

Nessa empreitada, contamos com a valiosa colaboração da família Vianna que nos autorizou e permitiu acesso irrestrito ao arquivo e acervo pessoal do maestro, além de fornecer valiosas informações, fotos e material para pesquisa. Grande parte das informações contidas nesse trabalho foi obtida através de fontes primárias: material encontrado no acervo e arquivo pessoal de Vianna, entrevista com os filhos Andersen, Marcos e Rosane Viana, além da convivência pessoal do pesquisador com Vianna durante o tempo em que foi seu aluno.

Sebastião Vianna: as origens²

Nascido em Visconde do Rio Branco, Zona da Mata do estado de Minas Gerais, em 27 de fevereiro de 1916, Sebastião Vianna iniciou seus estudos aos dez anos de idade com o maestro Hostílio Soares³ em sua terra natal. Posteriormente, estudou no antigo Conservatório Mineiro de Música e ingressou na Banda do 1º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais como flautista, assumindo logo a função de regente. Nomeado mestre da Banda do 2º Batalhão da Polícia Militar de Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1937, Sebastião transfere-se para essa próspera cidade mineira, equidistante da capital e do Rio de Janeiro. Ali trabalhou como mestre de banda, professor de canto orfeônico e participou de um importante conjunto de *jazz* local.

O contato com o compositor Villa-Lobos

Em dezembro de 1945, ainda trabalhando e residindo em Juiz de Fora, Sebastião matriculou-se em um curso de férias no Rio de Janeiro que seria ministrado pelo já eminente compositor Heitor Villa-Lobos. Na época, o compositor não estava presente, mas Vianna redigiu um relatório sobre suas impressões sobre o curso, apontando suas falhas e pontos positivos. Villa-Lobos teve acesso ao documento e teria ficado muito bem impressionado com o que leu. Nas palavras de Vianna o que se deu foi o seguinte:

Aproveitei isso e fui ao Rio. Ele não me conhecia não. Fui lá então, um dia chegando ao Conservatório, andando pelo corredor, ele me viu e falou assim: O Senhor já foi atendido?

2 As informações biográficas sobre Sebastião Vianna e as entrevistas concedidas pelo mesmo foram obtidas em Santos (2004).

3 Hostílio Soares (1898-1988) foi músico, professor e compositor. Natural de Rio Branco, Minas Gerais. Lecionou contraponto, harmonia, composição e instrumentação, canto coral e teoria musical na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro e no Conservatório Mineiro de Música em Belo Horizonte.

Eu falei: Não Senhor. Maestro eu já conheço a casa. Estudei aqui num curso de férias no ano passado. Um curso que o Senhor não gosta não. :- Ah é? Qual o seu nome? :- Meu nome é Sebastião Vianna. Ele só me respondeu assim. :- Eu quero falar com você. Me levou para o gabinete, falou que gostaria que eu terminasse o curso lá e logo me aproveitaria como seu assistente (SANTOS, 2004, p. 29).

Estava assim iniciada a convivência de Vianna com o compositor, o que durou até seu retorno a Belo Horizonte, em 1950. Aceitando o convite de Villa-Lobos, Sebastião deixa Juiz de Fora e transfere-se para o Rio de Janeiro. Trabalhou diretamente com o compositor no antigo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e Piano como seu revisor e assistente pessoal. Para complementar sua renda, atuava no restaurante e casa noturna *Night and Day* como flautista e acordeonista.

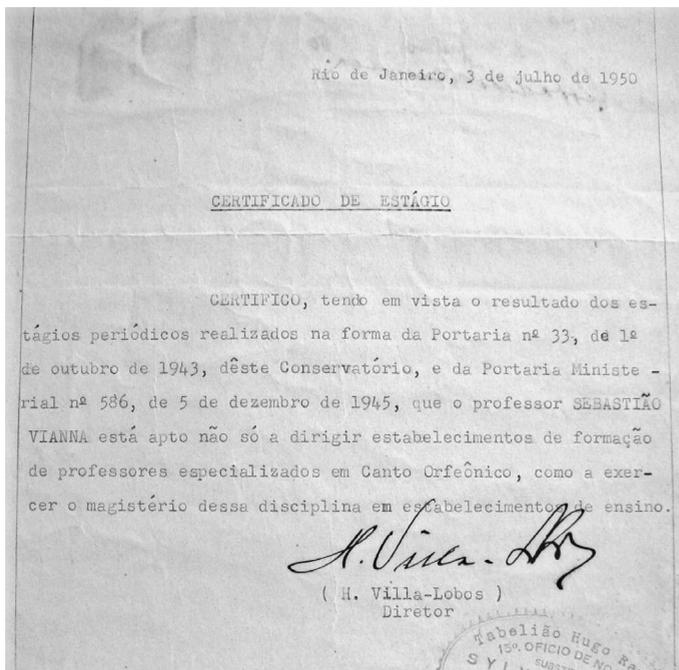


FIGURA 1 - Certificado de estágio no Curso de professor de Canto Orfeônico concedido a Sebastião Vianna por Villa-Lobos, habilitando-o a dirigir estabelecimentos de formação de professores e a exercer o magistério desta disciplina.

Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna.



FIGURA 2 - Sebastião tocando acordeom na casa de shows e restaurante *Night an day*. Década de 1940.
Fonte: Arquivos da família Vianna.

Como assistente direto, Sebastião se fazia presente em eventos, aulas, concertos e palestras do compositor, mantendo, porém, sua costumeira discrição. Era avesso à mídia, motivo pelo qual sequer foi identificado em publicações e fotos da época.



FIGURA 3- Registro da passagem pelo Rio de Janeiro do compositor francês Florent Shimitt (1870-1958) e seu encontro com Villa-Lobos na década de 1940. Sebastião Vianna é o primeiro, na foto, ao lado direito de Villa-Lobos⁴.
Fonte: Brasiliana⁵

⁴ A foto publicada na revista possui legenda onde todos os presentes são identificados, exceto três pessoas, uma delas é Sebastião Vianna.

⁵ Foto sem crédito publicada na seção Memória Fotográfica ABM da *Brasiliana: Revista Quadrimestral da Academia Brasileira de Música*, n. 7, p. 29. Rio de Janeiro, jan. 2001.

Durante sua estada no Rio de Janeiro, vários convites de retorno a Belo Horizonte foram feitos, até que com a promessa de um bom salário e a criação de uma Escola Orquestra na Polícia Militar de Minas Gerais, Vianna retorna a capital mineira no final de 1949, assumindo além da recém criada escola, a direção geral das Bandas da Polícia Militar do Estado.

Ao participar ao Maestro Villa-Lobos a sua decisão, o genial compositor não compreendeu e logo protestou: - Sebastião, o que é isso! Você vai deixar de trabalhar com um homem como eu, conhecido e reverenciado em todo mundo para ensinar música a soldado? Sentindo o tom enciumado do maestro, Sebastião explicou: “Maestro, o senhor é uma estrela, um astro fulgurante, um sol iluminado que apaga todos que estão à sua volta! Eu também preciso acender minha estrela!” (SANTOS, 2004, p. 32).



FIGURA 4 - Villa-Lobos e Vianna em data e local não identificados.

Fonte: Arquivo da família Vianna.

Na Polícia Militar, Sebastião fez brilhante carreira. Foi pioneiro em criar no Brasil uma orquestra escola que oferecia bolsas aos alunos carentes e a oportunidade de estudar com bons professores. Essa escola exportou músicos para várias partes do Brasil. Vários de seus ex-alunos hoje são eminentes profissionais, alguns com reputação internacional. Esse trabalho hoje vem sendo imitado por importantes projetos sociais educativos como o Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem no Rio de Janeiro e Instituto Bacarelli em São Paulo.

Vianna e a vida acadêmica

Em 1956, Sebastião Vianna ingressa na vida acadêmica como professor de flauta no Conservatório de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), hoje Escola de Música da UFMG. Naquela época, deixou a Escola de Formação da Polícia Militar que aos poucos foi se extinguindo. Porém, a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais continua em pleno funcionamento até os dias de hoje. Sebastião aposentou-se como professor catedrático da UFMG, tendo ainda ocupado os cargos de diretor da Escola de Música e maestro da Orquestra de Câmara da instituição. Formou uma importante geração de flautistas ainda atuantes em várias partes do Brasil. Como compositor deixou peças para banda, canto e piano⁶. Sua discografia foi recentemente resgatada por seu filho, o compositor e produtor musical Marcos Viana. São também seus filhos: o premiado compositor Andersen Viana, a pianista e cantora Rosane Vianna e Elisa, filha mais nova, de outro relacionamento, que optou pela biologia.

Sebastião Vianna faleceu ainda em atividade como músico e flautista, em Belo Horizonte, em abril de 2009, aos 93 anos de idade, sem dor ou sofrimento.

A transcrição da Fantasia de Villa-Lobos para saxofone e orquestra para flauta por Sebastião Vianna

A primeira versão da obra foi escrita em 1948 e dedicada ao saxofonista Marcel Mule⁷. No manuscrito original, encontramos duas referências sobre o local de sua composição: no início New York, 1948 e no fim, ao lado de seu autógrafo, o compositor anotou: Rio, 1948. Naquele ano, ele foi internado em Nova Iorque no *Sloan-Kettering Memorial Hospital* com diagnóstico de câncer na bexiga e passou por uma séria cirurgia. Ao rever sua produção composicional para aquele ano, descobriu que escreveu quatro obras para voz e piano (um dos quais, *Big Bem*, ele também arranjou para orquestra), o seu *Concerto nº2 para piano e orquestra*, além dessa, *Fantasia para saxofone soprano e orquestra*. Esse fato nos leva a acreditar que a obra começou a ser escrita em Nova Iorque e foi terminada no Rio de Janeiro.

O depoimento de Marcel Mule sobre seu primeiro contato com Villa-Lobos foi transcrito por Rosseau:

6 A relação completa das composições de Sebastião Vianna pode ser encontrada em Santos (2004, p. 39-40).

7 Marcel Mule (1901-2001) foi um saxofonista francês considerado o pai da escola francesa de saxofone. Lecionou no Conservatório de Paris de 1944 até se aposentar, em 1967. Sua influência atraiu a atenção de alguns dos compositores mais importantes da época, incluindo Darius Milhaud, Arthur Honegger, Florent Schmitt e o próprio Villa-Lobos, que incluíram o instrumento em suas obras ou lhe dedicaram obras solo.

Villa-Lobos e eu nos encontramos em Paris nos anos vinte no ponto alto de minha carreira quando eu estava tocando muito, mas eu ainda não tinha começado a usar o vibrato para melhorar o meu som. Nos demos muito bem e ele gostou da minha sonoridade, apesar de eu tocar sem vibrato. Eu o conheci quando tocava em uma orquestra e ele era maestro convidado. Ele era um homem nervoso e por vezes tornava-se furioso com alguns membros da orquestra quando sentia que eles não estavam realizando o melhor de suas possibilidades. Quando voltou a Paris, vários anos mais tarde, realizou uma obra que incluía saxofones. Nesta época eu já usava o vibrato como parte da minha sonoridade e Villa-Lobos não escondeu o fato de que gostou. Você sabe, muitos de seus trabalhos incluem peças para saxofones. Alguns anos mais tarde ele me enviou o manuscrito de sua Fantasia que tinha dedicado a mim⁸ (ROSSEAU⁹, 1982 *apud* MAUK [19--], p. 02, tradução nossa).

Como citado em Van Regenmorter¹⁰, apesar de dedicada a ele, Mule não se interessou pela obra recusando-se a estreá-la. A recusa pode ter sido uma saída educada ao temor de Mule em executar a peça na sua tonalidade original de fá maior, em que atingia um registro altíssimo do instrumento. Por tratar-se de instrumento transpositor, a parte solo do saxofone soprano foi escrita em sol e Vianna se aproveitou desse fato na sua transcrição como mostraremos adiante. De acordo com Appleby¹¹ (2002 *apud* VAN REGENMORTER, 2009), a fantasia foi estreada em 17 de novembro de 1951, no Rio de Janeiro, sob a regência do próprio compositor e tendo como solista o saxofonista Waldemar Szpilman¹². O solista, na época, não possuía um saxofone soprano e a obra foi estreada com o saxofone tenor.

8 “Villa-Lobos and I met in Paris in the twenties at the point in my career when i was performing a great deal but had not yet begun to use the vibrato to enhance my tone. We hit it very well, and he liked my sonority despite the fact that it was *senza vibrato*. I met him when He was the guest conductor. He was a nervous man and sometimes became enraged at certain members of the orchestra when He felt they were not performing to the bet of their abilities. At any rate, when He returned to Paris several years later we performed a work that included saxophone. At this time i was using the vibrato as a part of the sonority, and Villa-Lobos did at all hide the fact that He liked it. You know, many of his works include parts of the saxophone. Anyhow, a few years later He sent me the manuscript for his Fantasia, which He had dedicated to me”.

9 ROSSEAU, E. *Marcelo Mule: his life and the saxophone*. Shell Lake, Wisconsin: Etoile Music, 1982.

10 VAN REGENMORTER, P. J., *Brazilian music for saxophone: a survey of solo and small chamber works*. Doctor of Musical Arts. Diss. 263 fls. University of Maryland, College Park, 2009. Disponível em: <<http://gradworks.umi.com/33/59/3359314.html>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

11 APPLEBY, D. P. *Heitor Villa-Lobos: a life (1887-1959)*. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2002.

12 Waldemar Szpilman (1915). Saxofonista e clarinetista polonês. Chegou ao Brasil em 1925. Tocou na Orquestra Sinfônica Brasileira e foi programador da Rádio MEC. Em 1945, liderou uma orquestra que por mais de vinte anos abrilhantou bailes no Rio de Janeiro.



FIGURA 5 - Trechos da primeira e última página do manuscrito original da partitura de orquestra da *Fantasia para saxofone*. As setas assinalam respectivamente New York, 1948 e Rio, 1948, acima do autógrafo do compositor. Esta primeira versão foi escrita no tom de fá maior, e a parte solo do saxofone soprano, em sol maior.
 Fonte: REGENMORTER (2011)

Quinze dias após a estreia, o pianista José Vieira Brandão presenteou o compositor com uma redução das partes de orquestra para piano. Essa versão foi apresentada em mi bemol maior, um tom abaixo da versão original. Existem dois manuscritos dessa redução, um atribuído a Vieira Brandão e o outro, com algumas alterações, atribuído ao próprio compositor.



FIGURA 6 - Trecho da redução de piano feita por Villa-Lobos, baseada na versão que lhe foi apresentada por José Viera Brandão. A parte já aparece transposta em mi bemol maior, ou seja, um tom abaixo da primeira versão original.
 Fonte: REGENMORTER (2011).

Esse segundo manuscrito foi editado pela *Peer Music*¹⁴ e é o que atualmente vem sendo utilizado pela maioria dos intérpretes. As discrepâncias entre as duas versões são tratadas em detalhes por Dowdy¹⁵ (2007 *apud* REGENMORTER, 2011), em tese de doutorado apresentada a Northwestern University.

Durante a convivência do pesquisador com Vianna nos cursos básico e de graduação na Escola de Música da UFMG, sempre era mencionada a transcrição dessa Fantasia para flauta que, segundo Vianna, teria sido solicitada a ele pelo próprio compositor. Tal menção foi confirmada em entrevista concedida ao pesquisador pelo atual compositor Andersen Vianna, filho de Sebastião, que na época era também aluno da UFMG e seu colega nos mencionados cursos:

Papai sempre dizia que queria estreiar sua transcrição para flauta da Fantasia de Villa-Lobos para Saxofone e Orquestra. Ele falava que o Villa havia encomendado essa transcrição a ele, que era flautista, seu amigo e assessor. Quando ficou pronto, o material chegou a ser testado na Orquestra de Câmara da UFMG, acho que em torno de 1979, mas não sei porque, nunca foi tocado em concerto (informação verbal)¹⁶.

Em pesquisa feita nos arquivos deixados por Vianna, encontramos cópias do manuscrito de orquestra original tal como composto em sua primeira versão em fá maior para saxofone soprano. Como já mencionamos anteriormente, o saxofone é um instrumento transpositor e soa uma segunda abaixo da tonalidade escrita. Dessa forma, na versão original do compositor, a parte solo estava escrita em sol maior e soa uma segunda maior abaixo, portanto, fá maior. Vianna observou que na tonalidade de sol maior, a peça era perfeitamente executável na flauta sem qualquer alteração. Seu trabalho foi somente o de transpor a parte de orquestra uma segunda maior acima, tendo em vista que a parte solo podia ser perfeitamente aproveitada do primeiro manuscrito do compositor dedicado a Mule. Lembramos que, como já descrito, Mule se recusou a estreiar a peça justamente por considerá-la aguda demais para seu instrumento. Como flautista, Vianna não teve dúvida em lançar mão da primeira versão, que se encaixa com comodidade no registro da flauta. Encontramos também a versão manuscrita da partitura de orquestra já transposta para flauta com a referência de Vianna:

14 A *Peer Music* é atual sucessora da *Southern Music Publishing Co., Inc.*, detentora dos direitos sobre a obra desde 1963.

15 DOWDY, Roland Davis. *The saxophone music of Heitor Villa-Lobos: the restoration of the Fantasia and the discovery of A Roseira*. Doctor of Musical Arts. Diss. Northwestern University, 2007.

16 Informações obtidas em entrevista concedida por Andersen Vianna em 26 set. de 2011 ao autor.

Transcrição a pedido do
Temporizador por: Sebastião Vianna

Fantasia
Para flauta e orquestra
H. Villa-Lobos
(New York, 1948)



Flauta

Coro (P.A.)

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

C. Basso

FIGURA 7 - Manuscrito da partitura transposta por Vianna. Destaque para o título: *Fantasia para flauta e orquestra* e a nota no canto superior direito: “Transcrição a pedido do compositor por Sebastião Vianna”.

Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna.

As partes encontradas do material de orquestra também foram encontradas prontas. Numa delas há referência do copista: “BH, 1979, Afonso de Paula da Silva”. Embora numa das partes esteja também presente o carimbo da Biblioteca da Escola de Música da UFMG, em pesquisa realizada nessa biblioteca, em abril de 2010, não encontramos esse material ou qualquer referência sobre a existência do mesmo. Corroborar com o citado na entrevista de Andersen Vianna, o ano de 1979, presente na cópia e tido como ano em que o material foi testado por Vianna na Orquestra de Câmara da UFMG. Por não ter sido executado em concerto, não há também registros de sua execução nos anais da referida orquestra.



FIGURA 8 - Folha de rosto e trecho final da parte de flauta da Fantasia transposta por Vianna. Destaque para o carimbo da Biblioteca da UFMG no canto direito da folha de rosto e a assinatura do copista com data e local no final da página: “BH, 1979 Afonso de Paula da Silva”.

Fonte: Arquivo da família Vianna.



FIGURA 9 - Foto do compositor Heitor Villa-Lobos. No canto superior, dedicatória a Vianna: “Ao Sebastião amigo lembrança grata do Villa-Lobos. Rio, 27/6/50”.

Fonte: Arquivo da família Vianna.

Considerações finais

Este trabalho é um comunicado de pesquisa em curso. Por isso, não pretendemos aqui apresentar conclusões definitivas. Com base no material pesquisado até o momento, podemos comprovar que Sebastião Vianna fazia parte do círculo de músicos que transitava em torno do compositor Heitor Villa-Lobos. Comprovamos também a existência da transcrição para flauta da *Fantasia para saxofone e orquestra*, elaborada por Vianna, segundo o mesmo, a pedido do próprio compositor. Não encontramos até o momento nenhum documento escrito deixado pelo compositor comprovando a solicitação. Tal fato, não diminui a importância e legitimidade da iniciativa de Vianna ao apresentar sua versão da obra para a flauta. Trata-se de uma versão totalmente inédita, jamais executada em concerto e uma importante aquisição ao repertório flautístico, considerando o fato do compositor não ter deixado nenhuma obra dedicada à flauta solo e orquestra, além dele mesmo apresentar diferentes versões e instrumentações para várias de suas obras.

Esperamos que a futura edição dessa versão para flauta da obra e a publicação do material que será apresentado brevemente em nossa tese de doutorado pela UFBA coloquem à disposição dos flautistas, pesquisadores e do público em geral, uma versão dessa importante obra. Esperamos também poder em breve estreitar a primeira audição dessa versão em concerto.



Referências

- ALBIN, C. *Dicionário de música popular brasileira*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/waldemar_szpilman/dados-artisticos>. Acesso em: 05 set. 2011.
- FURASTÉ, P. A. *Normas técnicas para o trabalho científico*. 15. ed. Porto Alegre: Dactilo Plus, 2011.
- GUERIOS, P. R. *Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.
- LACERDA, M. A. de A. *Orquestra Sinfônica da PMMG: 60 anos de contribuição à cultura e à imagem da PMMG*. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da APM/PMMG, 2009.
- MAUK, S. *Villa-Lobos' Fantasia for Soprano Saxophone*. Disponível em: <<http://faculty.ithaca.edu/mauk/docs/villalobos.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2011.
- MUSEU VILLA-LOBOS. *Villa-Lobos - sua obra: catálogo de obras do compositor*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.museuvilalobos.org.br/bancodad/VLSO_1.0.pdf>. Acesso em: 08 set. 2011.
- SANTOS, D. V. dos. *Lembranças de Minas... Sebastião Vianna - música tecendo vidas. A arte como ofício*. 2004. 42p. Memorial Monográfico (Especialização lato sensu em Arte e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- VAN REGENMORTER, P. J. *Brasilian music for saxophone: a survey of solo and small chamber works*. 2009, 263p. DMA. University of Mariland, 2009. Disponível em: <http://gradworks.umi.com/33/59/3359314.html>. Acesso em: 03 ago. 2011.
- VENTURA, R. *O Instituto Villa-Lobos e a música popular*. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://brasilianmusic.com/articles/ventura_ivl.html>. Acesso em: 23 set. 2011.
- VIANA, R. *Um compositor brasileiro na Broadway: a contribuição de Heitor Villa-Lobos ao teatro musical americano*. 2007, 135p. Dissertação (Mestrado em Estudo das Práticas Musicais) - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Sebastião Vianna and the *Fantasy for flute and orchestra* by Heitor Villa-Lobos

Abstract: This paper presents the partial results of an ongoing research on the discovery of an unpublished flute transcription of Heitor Villa Lobos' Fantasia for saxophone and orchestra. This transcription is by Sebastião Vianna, who between 1945 and 1950 was Villa Lobos' assistant and proofreader. A short biographical perusal on Vianna's life demonstrates the relationship and closeness between Vianna and Villa Lobos, thus inserting this transcription in a historical and musicological specific context.

Keywords: Heitor Villa-Lobos; Sebastião Vianna; Fantasy for saxophone and orchestra; transcription; Fantasy for flute and orchestra.